

***Amphiorchis caborojoensis* FISCHTAL & ACHOLONU, 1976 (DIGENEA, SPIRORCHIIDAE) EM *Eretmochelys imbricata* (LINNAEUS 1758) NO BRASIL**

Max Rondon Werneck¹, Berenice Maria Gomes Gallo¹, José Henrique Becker¹, Reinaldo José da Silva²

¹Fundação Pró-Tamar – R. Antonio Athanazio, 273 – Itaguá – Ubatuba – SP Brazil, CEP 11680-000 max@tamar.org.br; ²Departamento de Parasitologia, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, São Paulo, Brazil

Dos 19 gêneros da Família Spirorchiidae Stunkard 1921, dez são reconhecidos como parasitas de tartarugas marinhas, na maioria dos casos, encontrados em exemplares de *Chelonia mydas* Linnaeus 1758 e *Caretta caretta* Linnaeus 1758, e em menor número, em *Eretmochelys imbricata* Linnaeus 1758. Em outubro de 2005 o Centro de Reabilitação de Tartarugas Marinhas do Projeto TAMAR-IBAMA/Base de Ubatuba recebeu um exemplar juvenil da espécie *E. imbricata*, medindo 43 cm de comprimento curvilíneo de carapaça e pesando 7,5 kg, proveniente da região de Ubatuba, litoral norte do Estado de São Paulo. O animal foi encontrado morto após emaranhamento em rede de pesca. Na necropsia, o trato-gastrointestinal foi analisado separadamente (esôfago, estômago, intestino delgado e intestino grosso), além disso, o coração, baço, fígado, mesentério, pulmões, rins e lavado corporal, também foram avaliados. As lesões encontradas foram, enfisema e edema pulmonar, sugerindo o afogamento como causa do óbito. Nódulos de coloração escura, com 1-2 mm de diâmetro encontrados no mesentério, pâncreas, cérebro, glândula de sal e superfície serosa do intestino delgado foram posteriormente identificados como aglomerados de ovos de trematódeos. Os parasitas recuperados do fígado e intestino delgado, foram prensados entre lâminas e fixados em solução de AFA, posteriormente corados com carmim clorídrico e analisados em sistema computadorizado de análise de imagens (QWin Lite 3.1, Leica).

Os exemplares analisados apresentaram as seguintes características: corpo alongado, achatado, com extremidades arredondadas e uma leve constrição ao nível do acetábulo. Ventosa oral terminal, pré-faringe e faringe ausentes, esôfago longo, estreito, sinuoso, terminando em um bulbo, ceco intestinal bifurcando-se na região anterior ao acetábulo, com pequeno loop anterior e terminando na região posterior do corpo, acetábulo pedunculado, circular, na região equatorial do corpo, vesícula seminal externa, alongada, transversal, entre o ovário e o testículo anterior, dois testículos profundamente lobados e com formato em “S”, o testículo anterior entre o ovário e o acetábulo e o outro em posição pós ovariano próximo a região posterior, ovário lobado, intertesticular e intra-cecal, vitelária folicular, estendendo-se da bifurcação cecal até a região posterior do corpo em algumas regiões confluindo-se: antes e depois do testículo anterior, não foi possível observar qualquer ovo. Os espécimes coletados foram identificados como trematódeos pertencentes à espécie *Amphiorchis caborojoensis* Fischtal & Acholonu, 1976 e foram depositados na coleção helmintológica do Instituto de Biociências de Botucatu (CHIBB nº. 1406 e 1392). Esta é a primeira descrição de parasitas em *E. imbricata* em águas brasileiras e na área do Atlântico Sul Ocidental e o segundo relato de membros da Família Spirorchiidae na mesma região.

Projeto TAMAR é um projeto de conservação do Ministério do Meio Ambiente, co-administrado pela Fundação Pró-Tamar e oficialmente patrocinado pela Petrobrás